O ESTADO

ANNO I — ASSIGNATURAS: Anno. . . 20$000 •••• Semestre. . . 11$000 — Mez [Só para a capital] 2$000 — NUMERO AVULSO 160 RS.

ESTADO DE SANTA CATHARINA

Florianopolis - Sabbado, 28 de Agosto de 1915

REDACÇÃO E OFFICINAS — Rua Jeronymo Coelho n. 5 — Telephone n. 22—Caixa do Correio n. 115 — NUMERO ATRASADO 200 RS.

NUM. 92

Enterro

As paredes estão desadornadas de quadros; e como o sol das quatro horas reverbera, scintilla, chameja nas vidraças, foram cerradas as folhas das janellas. Mas uma restea de luz, surrateiramente escapulida por uma frincha traidora, risca o assoalho com uma sarja de oiro, sôbe vertical pelos velludos da eça, accende fagulhas nos embutidos do esquife, risca um arco indefinido sobre o ventre abaiulado do cadaver.

Parece que era pai, o morto, porque no quarto em frente uma mulher de cabellos revoltos, os olhos pisados, oiva de dor, pendido tambem a morte, com os punhos crispados por cima da cabeça. Tres criancinhas choramingam ao pé da cadeira em que ela—a mãi, com certeza—se contorce angustiada.

Algumas mulheres, com lagrimas tremulas nas palpebras, vão-lhe dizendo:

—«Então, minha filha! Paciencia ...Havia de ser: Deus sabe o que faz...

Mas a mulher não ouve, e o grito ainda mais pungente lhe sae do peito, quando o seu olhar cae sobre o morto que lá está ao meio da sala, resupino, as mãos encruzadas no peito, muito pallido, olhos fechados, uma grande mosca inquieta na commissura dos labios entreaberios.

Quatro velas, já quasi a acabar—duas aos pés e duas á cabeceira—ardem froxamente com um cheiro forte de cera, que se mistura ao perfume das grandes coroas de rosas e mangerições poisadas sobre cadeiras. Ha soluços abafados em lenços; as palavras são trocadas a meia voz, como si se receiasse despertar alguem. Das arvores do jardim zilo ao lado vem o canto aspero, metallico, das cigarras.

Os convidados vão chegando, apertados nas suas andainas pretas, o ar muito compungido. Os mais delles ficam á rua, á sombra do predio fronteiriço; alguns fogando longe os cigarros, entram, approximam-se da eça, saccodem o hyssope por cima do cadaver, tornam a sahir, pé ante pé...

Annuncia-se o padre. Entra. E um frade allemão, enorme e rubicundo, acolytado por um rapazinho pallido e de largos olhos pretos.

O sacerdote sauda os presentes com um recolhido baixar de palpebras. E não se demora, já abre o seu livro, já cicia uns rapidos latins, já esparge agua benta com grandes gestos...

—*Requiem æternam dona ei, domine!*

O rapazito:

—*Et lux perpetua luceat ei!*

A mulher, no quarto, geme lamentações cortantes

Um dos pequeninos veio postar-se ao pé do padre e, de dedinho na bocca, a outra mão para traz das costas, contempla embevecido as fitinhas azues, roixas, vermelhas, que pendem do livro santo.

—*Requiescat in pace!*

—*Amen!*

Mas já um mulatão enorme descosta da parede e ergue ás mãos ambas a tampa do esquife para collocá-la no devido encaixe; e é quando a mulher salta do quarto com o arremesso duma leña para fóra da jaula. A dôr da despedida suprema transfigura-a. Não ha mãos que a sustenham; e ella debruça-se sobre o cadaver, beijando-lhe os olhos, as faces, a bocca, gritando que não o levem! que não o levem! Conseguem afim despegá-la da borda do esquife.

São trazidas as crianças para que beijem o papai. A menor dellas, atemorisada, volta o rosto, não quer, chóra...Algum parente depõe na testa do morto um beijo rapido e sae estrangulado de soluços;

Depois do ultimo adeus a tampa cae com um som cavo e o martello bate impassivel, em pancadas certeiras, isochronas; o mulatão sobrepega-lhe ás coronas, distendendo as fitas roixas onde se lêem adeuses em grandes letras de oiro. Já seis homens suspendem o ferefro e o levam, a passos incertos—o que lhe dá uma oscillação de onda.

A mulher, allucinada, pragueja, amaldiçoa a Deus, e, por fim, exhausta e como morta, tomba para traz, interiçada. Trazem ether, dão-lh'o a cheirar.

Ella entreabre os olhos, estende o braço, murmura:

—Onde estão os meus filhos?...

E por onde passa o enterro, todos se descobrem, nascem curiosidades e commentarios.

—Quem é o morto?

—Deixa familia?

—Era bom homem!

—Afinal, felizes dos que morrem!

De longe em longe uma parada em que se revezam os que carregam o esquife.

Chegam afinal ao Cemiterio, donde se abrange um panorama immenso e luminoso. As duas bahias resplendem ao sol da tarde. No canal o nordeste zêbra de branco as aguas empoladas.

Caminham. Monticulos de terra cobrem mortos pobres, sem nome, apenas com um numero a uma estaca de cedro; mausoleos de marmore guardam as carcassas ricas; ha sepulturas que são canteiros cercadinhos de grades azues, verdes, brancas, amarellas, atravez das quaes se estendem galhos de roseiras floridas, palmas de Santa Rita, mangerições, perpetuas, cravos mais rubros que brazas...

O coveiro, ao fundo dum caminhosinho estreito, chama, e o luctuoso prestito para lá se enveréda. O vento arranca dos cyprestes um choro lesto e continuo. Poisam em terra o morto. Lesto e pratico, o coveiro passa as cordas ás alças do caixão. Quatro homens seguram-nas de rojo, vão baixando...baixando...baixando...O feretro bate no fundo da cova com um ruido de trovão longinquo.

A pá do cal passa de mão em mão; alguns esfarellam torrões de barro para dentro da cova, almejando:

—A terra te seja leve.

Então, como quem cumpriu um dever humanitario, todos se dispersam, consoladamente, accendendo cigarros, parando á sombra das arvores, olhando as duas bahias que rebrilham ao sol da tarde, ou alguma embarcação que veleja distante, indecisa, para as bandas de S. Miguel.

O sol, côr de tacre, já vai no occaso.

E os cyprestes, batidos pelo vento, não descontinuam o seu maguado chôro...

Altino FLORES

O Clarão

Reappareceu hontem em sua segunda phase *O Clarão*, orgão de combate anti-clerical dirigido pelo sr. Crysanto Eloy de Medeiros:

Agradecendo a visita que nos fez desejamos ao collega prosperidades e longa vida.

A vingança por suggestão

(Trad. para «O Estado»)

Não acabaras ainda com as vossas historias de somnambulismo e de suggestão?

Isto foi dito com uma gargalhada nervosa, no salão do Dr. Oriz, depois do jantar, pela condessa de Rabourdi, dirigindo-se a um grupo onde o Dr. Lancelot, esquelletisia de molestias mentaes, o jornalista Livre, Doré o velho sabio, o capitão Alain e alguns outros, commentavam experiencias recentes de espiritismo e de sua suggestão.

Ellas calaram-se, desapontados por terem desgostado a bella condessa. Todos, ellas eram os tinham sido mais ou menos seus apaixonados, a começar pelo dono da casa, o pintor Oriz. Mas este era em disgraça e sobre tudo tiranizado. Como ella nunca concedia o que seus retratos, olhos azues pensativos e argutos quasi ao mesmo tempo, ella tomára o partido de não ser para ella mais do que um bom camarada. Os outros, tambem como elle, não tinham sido favorecidos e não tinham probabilidade de esperar que o fossem. Mas eram mais ardentes e não tinham ainda renunciado a seus desejos. O velho Doré encarapitava os olhos sob as grandes lunetas de aros negros, para que nada lhe escapasse dos movimentos leves e graciosos que punham em relevo o corpo flexivel da condessa. A cabelleira de outro vivo, luminoso como um disco de ferro, dominava o capitão, que estudava premedito de admiração, com a sua face rubicunda e os seus olhos penetrantes. Livre, como pensão, recompunha a mulher da cabeça aos pés, com surdas exclamações de homem atirado aos suspensos fatos e ao qual esta peça escapara. Somente o Dr. Lancelot guardava uma reserva muito respeitosa para não estar desgostoso. Elle não havia encontrado a companhia Roberdy aos de trez meses, e, entre ambos interpunha-se uma viagem, a de seu mais amigo, o delicado escripor José Fernal.

No mesmo dia em que, pela primeira vez, fora apresentado á condessa, José Fernal fora conquistado e se lhe entregára inteiramente. Era uma alma de qualidade rara e seu amor tão atraiante que ella o escutara. Não vivera mais senão por ella e para ella, mas o amor ao coração não tinha a extensão que tinha a mente.

Habituada, desde a infancia, ás homenagens dos homens ella gosta de sentir agitarem-se os desejos ao redor de seu corpo, habil para exaltal-os sem esforço, depois a distalos si elles se encontravam um pouco mais livres. Como poderia ella imaginar, que para poupar a susceptibilidade de um amante, devesse mudificar o seu modo de existencia e de vida? Elle era sonhador. Ella aborrecia-se. Elle era zeloso. Ella imperiosa. Nas crises de desespero, José suicidar-se-ia. Acesso de neurastenia, contavam os jornaes.

Lancelot sabia qual fora o acesso de que morrera o seu amigo e quem o tinha provocado. E a condessa não ignorava que elle o sabia.

Impressionou-lhe o tom mais que estranho com que a condessa, empallidecendo subitamente, interrompeu a conversa travada entre as seus companheiros de serão, sobre curiosos phenomenos de hypnose. Oriz, por pabilea, desviar o pessamento. Não lhe deram tempo.

Tendes medo de almas do outro mundo? disse, movimentando seus oculos lagrimos, o rapido Alain, que nunca perdia a occasião de ser incommodo.

A condessa fixou no grosseiro official uns olhos arregalados pelo pavor; alguns segundos passaram-se, longos, no silencio que se fez e deu um grito.

Por compaixão! Vaiá! As palpebras cerraram-se, violaceas, sobre o olhar desvairado e o doutor mal teve o tempo de precipitar-se para ella, e amparal-a, inerte e pesada nos braços.

Algumas horas mais tarde, recostada sobre o leito, para onde fora transportada, cruzando, lá fóra, com nuvens pacificas, com as longas cachos de ouro desenrolados sobre as faces, porem medonhamente tristes, ella contava a seus hospedes e a Lancelot, que em vão lhe recommendava repouso:

Não comprehendestes o ho, nem tampouco vós, doutor, da romance o que eu experimentei e que supporta cada noite desde tres meses.

Cada noite, desde tres meses? interrogou Lancelot, que começava a comprehender.

—Desde tres meses...Desde a morte de José.

José Fernal? interrompeu por sua vez o pintor Oriz e sua mulher.

Sim, José Fernal. Elle era vosso amigo. Para mim era alguma coisa mais. Vós o sabeis, Lancelot, elle não vos ocultava coisa alguma.

Foi sei que elle morreu chamando por vós...

Muitos homens, posso confessal-o-lhes sem vaidade, offereceram-me seu amor; eu recusei a todos, excepto um: Eu recusei a José. Porque? Talvez por que elle chegasse á hora que era a minha vez de ser vencida. Talvez porque elle me falou uma linguagem doce e triste, tão diversa dos galanteios e das solicitações vulgares...

—Porque vos amava verdadeiramente, com a madurez de uma creança e a sensibilidade de uma planta de estufa...

Talvez sim... Eu contentava-me muito tarde. Elle amava-me tanto. Eu o amava bastante, mas não do modo porque elle desejava. Pensava que entregar-me a elle devia ser bastante para a sua felicidade. Elle exigia mais. Queria-me inteiramente e sempre. Eu não pude satisfazer aos divertimentos que tinham sido, até que elle sangia, a verdadeira distração da minha vida. Sacrifiquei por elle muito, mas não sacrifiquei bastante. Eu era galante. Sempre me adornava. Dava-me prazer que se continuasse a te zelo-lo feria triste se isto cessasse. Isto fazia-o soffrer. Porque? Dizia-lhe eu, uma vez que te pertences e só pertences a ti? Então a sua fronte enrugava e não podia reprimir as lagrimas. E ello era tão bello na dor, tão commovente quando se ajoelhava e me supplicava, que, com um pouco de inconsciencia, eu multiplicava as occasiões de exasperar-lhe os ciumes, só pela alegria de o consolar e restabelecer a paz em seu fisionomia devastada.

Um dia, por simples capricho, um dia eu que eu o tinha adorado por uma excesso de ternura porque si eu gosava nelle o amigo terno e o amante louco que elle era eu gozejava, vaz pers. Lancelot, não pensaes, nem de longe, graceiava a lhe dizer frisamente, com uma aparencia de desprezilmente:

—Eu vos faço infeliz, José, vossa desconfiança penaliza-me ceasamos de nos fazer mal. Imponos com a lembrança desta jornada sem procellas. Fechemos o livro da nossa aventura.

Esperava vel-o, como tinha acontecido tantas vezes, precipitar-se para mim, queixoso e carinhoso. Não! Sua fisionomia tornou-se aspera.

—E' uma despedida! perguntou-me.

—Não! respondi-lhe, fazendo-me amavel, seremos bons amigos, não é meu José?

—Ella retorquio, esta vez com um tom agressivo que me feriu.

—E' uma despedida?

Agastada repliquei: tomai-a como o entenderes!

Elle levantou-se, os nossos olhares desafiaram-se e partiu. Tive receio de ter mal-o. Contive-me pensando: Deixal-elle volta.

Desgraçada! exclamou Lancelot.

—Sim, desgraçada, vós o disseste perfeitamente.

Isso passou-se ha trez mezes. Devíamos multiplicar-nos para vir jantar aqui. Vi-mos separadamente. Eu acredito que a estava bella, naquella noite... Fizera-me bella para elle...Elle estava tambem bello, tão triste, tão desolado na sua dor que eu era a unica a conhecer...Todos os meus galanteios dirigiam-se a elle...Até me tinha quebrado o instrumento, o arco não tinha mais acção sobre as cordas *rotas*. Ficou insensivel e reconcentrado. Lembrai-vos deste noite, Oriz. Em vosso salão pequeno estavamos reunidos uma dezena de amigos. Protestando uma de nigralma, estendemo-me sobre o divan, na pose que eu sabia que lhe era preferida. Elle estava defronte, em uma poltrona baixa. O velho Doré levou a conversação, como em esta noite, para os mortos. O Doré escutava, com a cabeça pendida para traz de repente interrompeu já não sei eu aquem, e lentamente, falou sem olhar-me, mas comprehendi bem que falava para mim, fingindo falar aos outros. Vós lembrais-vos certamente, elle disse:

Eu dizia que os mortos dos mortos; os mortos vivem entre nós; cada um delles realisa sua obra, este de caridade,aquelle de justiça, aquelle outro uma obra de vingança.

Clamavam contra estas palavras. Elle fez como si tivesse ouvido e continuou

—Os mortos são grandes justiceiros. Não o credes porque não os vedes. Entretanto elles estão ao redor de nós. Elles ogam, protegem, castigam. E, dizei-me: Si não fosse assim poderia o culto dos mortos ser tão instinctivo como o é entre todos os povos?

Quanto a mim, creio na missão que, nos esperamos quando tivermos chegado ao fim da vida terrena; eu a espero como um dever e como uma desforra. Sim eu espero, quando morrer, fazer o bem áquelles que m'o tem feito, e mal aos que me torturaram.

Discutia assim, com uma voz abafada que eu ainda a tenho nos ouvidos. E dizia-se ainda.

Ho uma mulher, que eu amei alem do meu que a humanidade pode conceber. Ella deu-me apenas o lado material do amor em quanto do meu ser eu lhe dava tudo e lhe pedia tambem tudo. Nem o tentou; eu era seu bode expiatorio: se pozinhava meu amor cria de minhas angustias, trocou de minha tugrimes: eu supportei tudo, tanto a amava, na certeza de que afinal teria piedade e que a piedade a fizesse toda minha. No momento em que eu julgava ter attingido o fim, ella disse-me: acabemos!

Acabou-se! Sabei, bellas damas, o effeito que pode produzir tal frase quando que com todo o seu peso sobre a cabeça de um homem apaixonado?... E' o que os condemnados á morte devem experimentar quando o chefe dos guardas vem prevenil-os que amanheceu o seu ultimo dia...E não é isto, seguramente tão horrivel... Vos não o conheceis? Pois bem! eu o conheço e estou convicto que uma vez morto estarei vingado. Quando eu não for mais para vos do que um pouco de cinza e de ossos num esquife, vieis procurar-me a calada da noite e fital-o, e mostrar-lhe meu cranio vos-so, e dizer-lhe: eis o que fizeste do homem que te amava...Ella gemerá de assombro.

Alguem exclamou:Tendes a graça manchea hoje, Fernal!"

Com um riso amargo, elle respondeu: "Não passa de um graceijo!" Mas o olhar que projectou sobre mim significava o contrario.

No momento de vos deixar, Oriz, naquella noite, aproximei-me, delle e, com risco de comprometter-me, murmurei-lhe ao ouvido:

—José, acompanha-me, eu te peço.

"Vós o ouviste, Lancelot?"

—E' verdade.

Seu orgulho ferido foi mais forte que o amor. Tentando que eu pedisse extremamente, com uma polidez afectada, disse bem alto, de maneira que, decentemente, eu não pudesse insistir:

—Saheis com que prazer eu o faria, condessa, mas eu me sinto adorentado. Si vós não fazeis questão rigorosa, pediri a meu amigo Lancelot para emprestar em meu lugar, este agradavel dever. Beijon-me a mão. Seus labios estavam gelados,

Não o vi mais. Na manhã seguinte estava morto; antes de matar-se poz elle mesmo no correio um rapido bilhete que eu sei de cor.

"Sou eu que me mato, mas vós me fizeste o revolver na mão. Não vos digo adeus. Vos me vereis sempre"

E' verdade, cada noite, como elle predissera aqui, o revejo, assaz resecado e craneo vazio; e muço dizer: "Eis, miseravel mulher, o que fizeste de mim" Cada noite, pavorisado, cada noite e eu vivo sinda! E quando esta noite falaste em alma de outro mundo, nesta mesma sala onde a sua eça, habitualmente tão doce, fazeste tão aspera e vingadora, a scena mesma appareceu-me, adiantaste algumas horas o meu supplicio quotidiano. Eu supliciado que eu supportarei até que tambem vá para onde está...

Ella parou, esgotada por tão longa confidencia. Houve alguns minutos de um silencio profundo que ninguem ousava interromper; a emoção abafava a voz dos trez testemunhas desta confissão. Oriz e sua mulher não poderam se conter. Fugiram para dar largas ás suas lagrimas, porque ellas amavam bem a ambos e sentiam-se infelizes com o seu soffrimento.

Lancelot esperou alguns minutos. Não havia mais em seu olhar a colera que a condessa suspeitara. Si ella houvesse prestado attenção, não poderia ler nelle mais do que uma immensa compaixão. Aliás elle não vacilou muito tempo. Tinha deante de si uma doente, uma sonhamente decia pensar cerebro. O que uma palavra do morto poderia talvez reparar. E, por sua vez, evocar a sombra de José Fernal, o seu amor, as suas delicadezas, a sua sensibilidade irritante, as suas alegrias, as suas esperanças, os seus projectos de amor desvairado.

Ella não morrera, não morrerá, assistindo aos seus ultimos momentos. Fez suas recomendações supremas. Desse-me Podegoes. Si sobrar, vai em seu socorro, antes lhe falei de mim: si ella perguntar, confessa-lhe que meu ultimo pensamento foi para ella, e que morremos foi seu nome que eu pronunciei para agradecer-lhe as horas de felicidade que me deu."

Elle vos disse isto?

Anciosa ella se perfilara, agonisada a resposta e o tom da mesma.

Sim, affirmou Lancelot sem mentir a vos.

Uma alegria passou pelo rosto de condessa, junto as mãos como para um prece e fechou os olhos. Sem comprehender.

Hoje está curada, mas não, se a vê mais nem na Opera, nem aos chás, nem nos salões, onde a sua belleza exuberante tinha o habito de vencer. ella ainda não abandona mais a pequena camara repleta de recordações de desapparecido. E não ser para levar flores ao cemiterio, ao que ella perferia, os cravos vermelhos, symbolo, declara ella um dia, de seu coração que sangrava. Ella não recebe mais si não os conhecidos de seus pai-res, os Oriz e Lancelot, e é para elle sempre de José.

Lancelot, inhabitado delle.

José morto e amado como desejava-o quando vivo, como teria talvez sido, se tivesse sabido esperar.

Eric Joseph Ban.

O dr. chefe de policia officiou ao commandante do Regimento de Segurança que o alferes Antonio Francisco Coelho exercem com criterio e dedicação ao serviço publico o cargo de delegado de policia de Tijucas, do qual foi ultimamente exonerado.

TELEGRAPHOS

Por portaria de 26 do corrente do sr. dr. director geral dos Telegraphos, mandam tornar sem effeito as remoções do telegraphista de 3. classe Cecilio Philemona de Oliveira de Curitybanos para Herval e do Telegraphista de 5. classe João Firmino Machado Junior desta para Curitybanos.

CATHARINENSES ILLUSTRES

O Estado honra a sua primeira pagina estampando o retrato do illustre sr. general Carlos Campos, actual commandante da 6ª região militar

O governo da Republica, tendo em consideração os elevados meritos do bravo soldado, confiou-lhe o commando de uma das mais importantes circumscripções militares do paiz, comprehendendo S. Paulo, Paraná, Santa Catharina, Goyaz e Matto Grosso.

O general Carlos Campos é natural deste Estado que representou no congresso constituinte como deputado federal, sendo um dos signatarios da Constituição da Republica.

S. Ex. fez annos em 24 do corrente, pois nasceu naquelle dia, no anno de 1855.

Ainda vive, felizmente, o seu venerando genitor, coronel Leonardo Jorge de Campos, residente nesta capital. Embora tardiamente, *O Estado* envia ao illustre catharinense as suas mais respeitosas felicitações.

GENERAL DE BRIGADA CARLOS CAMPOS

Sabbatina

Uma carta. A felicidade de saber bem. A historia da miseria. Uma formula e uma doutrina. Homo era um lôbo e Lupus era um homem. As victimas do fanatismo. Sob os pinheiros. A fome em Florianopolis. Um epitaphio. Os pobres d'*O Estado*.

Minha senhora. Eu não fui a sua festa. Disseram-me, porem, que esteve surpreendente, cheia de luz e cheia de graça, daquella luz e daquella graça que descem do céo e rebentam das almas nos dias claros de amor e de sol e nas horas em que os corações vibram na doçura infinita das felicidades suaves.

Fazer o bem, minha senhora, é talvez a maior, talvez a unica de todas as felicidades.

Não dá impressões fortes, não faz vibrar os nervos nas emoções violentas; não nos leva a cantar, um canto de odio immortal, como o *Ça ira!* nem a morrer nos campos ou nos ares a bradar pelo nome de uma mulher ou pelo nome da patria.

Approxima-nos de Deus, faz-nos pensar nas caricias de Jesus a todos os infortunados, na suavidade avelludada, meiga e triste, como um canto de passaro nostalgico, daquelle incomparavel sermão da montanha.

Lembra-se?

Bemaventurados os mansos, porque elles possuirão a terra.

Bemaventurados os que tem fome e sêde de Justiça, porque elles serão fartos.

Lembra-se?

Que haverá, senhora minha, de mais doce, de mais confortador, de mais sereno, que essa esperança que Jesus promettia aos infelizes, ao sol posto de uma tarde luminosa, á vista das lagôas quietas e das terras adustas por onde o Jordão serpeia, levando nas suas aguas o canto longinquo das legendas passadas?

Talvez, minha senhora, a sua mocidade scintillante e alegre, não lhe tivesse ainda permittido pensar a fundo no que vae pelas desgraças e pelas miserias alheias.

Os seus grandes olhos negros quantas vezes se terão commovido ante o vulto sereno da *Mater Dolorosa* com as sete espadas cravadas ao peito, sem pensar que muitas outras mães dolorosas existem na Vida?

Não é assim?

Não diga que não.

As dores dos que padecem não lhe deram ainda profundas horas de scismas.

Não se zangue com isto e não me queira mal por essa franqueza.

Eu até quero felicital-a.

Não é tempo ainda de pensar maduramente em semelhante assumpto.. A historia da miseria é a propria historia da humanidade.

***

Já reparou, por ventura,como os homens se odeiam, como elles se dilaceram e se dividem pela politica, pela inveja, por uma serie interminavel de paixões ruins?

Hobbes, um velho philosophe inglez, excentrico e bizarro, bizarramente excentrico, construio uma formula e estabeleceu uma doutrina dentro das quaes encerrou os destinos humanos, as suas aspirações e as suas idéas.

Homo hominis lupus, é a formula. O homem é o lobo do homem.

A sua doutrina era simples: em philosophia era pelo materialismo, em moral pelo egoismo e em politica pelo despotismo,

Que homem extranho, não é? Pode ser que sim e pode ser que não.

Hoje mais do que nunca o homem é o lobo do homem.

Lance, minha senhora, os seus grandes olhos negros, negros e compassivos, para os campos da Europa.

Os lobos quadrupedes fugiram para longe, para muito longe. São os outros lobos, os bipedes, que se devoram e se matam.

Foi por isto que Victor Hugo fez aquelle trocadilho do *Homem que ri*:

Homo era um lôbo e *Lupus* era um homem...

A moral degenerou no egoismo e a politica é esse demonio de intolerancia e de odio que habita a alma de todos os energumenos.

Ah! minha senhora, a que digressões vou arrastando a minha carta, quando deveria conduzil-a pela estrada florida e larga das suas fantasias, dos seus sonhos de moça, tão altos como as estrellas, tão serenos e brancos como o plenilunio que se destaca nos céos na brancura ideal de uma hostia!

***

E' melhor falar da sua festa. Eu digo sua porque ella foi a festa de um bando alacre de senhoritas, no qual a sua figura se destacou pelo esforço e pela bondade, pelo desejo de fazer o mais possivel, de obter o maior proveito em favor das victimas que a miseria fez em dois municipios do Estado, em terras onde a pompa triumphal de uma natureza opulenta contrasta flagrantemente com a ruina deixada pelo embrutecimento de populações inteiras.

Não foi outra coisa a calamidade do fanatismo.

Que sorte aguardará os orphãos, as creancinhas que ficaram ao abandono, ao Deus dará, tiritando de frio, chorando de fome, á sombra dos pinheiros que levantam para o céo diaphano os galhos ramalhudos, abertos como um pallio a cobrir a eucharistia de uma innocencia tão infeliz e tão pura?

Parece que neste paiz e nesta hora, nesta terra que vivemos a dizer que é a mais rica do mundo e a mais formosa, parece que por todos os recantos só ha gemidos e angustias.

Aqui temos a miseria nos sertões; e do norte o que nos chega aos ouvidos é um brado intenso de soffrimento e de fome tambem, e aos olhos a visão das ossadas que alvejam ao sol nos campos adustos sem verdura e sem vida.

***

Mesmo em a nossa pequena e bella cidade de Florianopolis, minha senhora, ha quem tenha fome.

Um desses dias, uma velhinha magra, numa tarde em que o frio vento sul cortava como uma navalha, dizia-me, tremula:

—A fome é negra. Eu tenho passado fome!

Não é triste, minha senhora?

Um homem, um homem extrangeiro, mal pronunciando algumas palavras em nossa lingua, pediu-me ante-hontem uma esmola.

Tinha fome, procurara serviço por toda a parte e não encontrara. Pedira uma esmola e lhe responderam que fosse trabalhar. Tinha fome; ha 24 horas passadas comera um pão. Despejei-lhe no chapéo os nikeis que trazia e aquelle desgraçado chorou diante de mim.

Confesso-lhe, minha senhora,que senti no momento uma grande felicidade, a volupia espiritual de ter feito o bem e, a mim mesmo surpreendi com os olhos humidos.

Era a felicidade de que lhe falei no começo desta epistola...

***

Conhece a historia daquelle famoso romancista burlesco e poeta bohemio que foi Scarron?

Pois leia o seu epitaphio, muito significativo, porque foi elle mesmo que o redigiu:

Celui qui cy maintenant dort
Fit plus de pitié que d'envie,
Et souffrit mille fois la mort
Avant que de perdre la vie.

Passant, ne fais ici du bruit
Garde bien que tu ne l'éveille:
Car voici la première nuit
Que la pauvre Scarron sommeille.

Ha muita gente, minha senhora, que merece ter na lapide um epitaphio semelhante.

Pois não será tão bom mitigar angustias e infortunios?

Imagine o desespero de uma alma que appella para a morte afim de dormir em paz pela primeira vez?

***

Bemdita seja a sua alegria pelos resultados opimos da festa de domingo ultimo.

Receba as minhas effusivas felicitações e permitta que lhe recorde que *O Estado* fundou uma caixa para os pobres.

Procura entre as suas companheiras, a realisação de alguma modesta obra em beneficio dos pobres d'*O Estado*.

São os pobres da nossa cidade de Florianopolis; são muitas velhinhas como aquella que me disse que a fome é negra; são muitos homens como aquelle que pedia trabalho e não lhe davam, que pedia esmola e lhe respondiam que fosse trabalhar.

Vamos, minha senhora.

Custa pouco.

Não ha alegria e não ha felicidade comparaveis á suprema felicidade de fazer bem.

J. Fernandes

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

Coronel Henrique Rupp

As exequias

Realisaram-se, hoje, na Cathedral, celebradas pelo monsenhor Topp, solemnes exequias pelo passamento do inesquecivel e saudoso chefe republicano coronel Henrique Rupp, cujo desapparecimento encheu a todos os corações da mais profunda desolação.

A extraordinaria concurrencia de cavalheiros e exmas. familias que foram levar, com a sua presença ás solemnidades, os protestos de sua solidariedade na dôr, demonstra o elevado grão de estima, de affeição que o extincto soubera, em vida, inspirar já pelos relevantes serviços prestados ás instituições republicanas e á Santa Catharina.

A mórte do veneranda coronel Henrique Rupp repercutiu fundo em todo nosso Estado que tem tributado á sua imperecivel memoria as maiores demonstrações de pezar.

A'S solemnes exequias realisadas, hoje, compareceram as seguintes pessoas:

Exmo. sr. dr. Felippe Schmidt, governador do Estado e seu ajudante de ordens capitão Godofredo Oliveira, dr. Ulysses Costa, chefe de policia, senador Vidal Ramos e exma. esposa, coronel João da Silva Ramos, Superintendente, coronel Gustavo Richard, dr. Fernando Caldeira, major João Pinho, desembargadores drs. Ayres Gama, Antonio Navarro Lins, Manoel d'Arruda Camara e Tavares Sobrinho, dr. Oscar de Oliveira Ramos, Amadeu Luz, por si e por seu pae, senador Hercilio Luz, João José da Costa Junior, coronel Bernardino Vaz, Manoel Fernando Loureiro, Theophilo Cypriano da Silva, tenente Quirino Pereira Bento, Manoel do Livramento, Manoel dos Santos Lostada, Manoel Guimarães, Francisco Treska, dr. Thiago da Fonseca, João Caldeira de Andrada, João Cancio de S. Siqueira, representando tambem o pessoal da administração e officinas do «O Estado», deputado Luz de Vasconcellos, João Sanford, major Gerrocho de Brito, major de Nestor Passos, Francisco Campos da Silva, tenente José Guimon, dr. Nicolau Pederneiras, dr. Felippe Machado Pedreira, dr. Ferreira Lima, Carlos Ranaux Lindolpho Silva, Octavio C. da Costa, Doval Livramento, capitão Euclides de Castro, por si e pelo commando do Corpo de Segurança, Alberto Meyer, deputado Dominos Ferreira, dr. Bento Portella, dr. Henrique Richard, dr. Heitor Blum, dr. Carlos Corrêa, dr. Ernesto Fresser, dr. José Baptista da Rosa, Francisco Antonio Sommer, padre Miranda Cruz, deputado Luiz Leite, deputado Octacilio Costa, Arthur Tupinambá de Campos, representando tambem o coronel João Costa, C. Nassim André, José Ribeiro, coronel Procopio Gomes e exma. esposa, Agapito Iconomus Filho por si e seu pae, coronel André Wendhausen, professor Orestes Guimarães, Luiz da Silva, João Adolpho Ferreira de Mello, Francisco José dos Prazeres Junior, major Oscar Lima, Rodolpho Formiga, tenente Cerqueira, major João Carvalho, coronel Emilio Blum, commandante Samuel P. Guimarães, capitão José Vieira da Rosa, Constantino Garofalis, tenente Manoel Pereira da Silva, padre Henrique Roech, Oscar Silva, por si e por seu pae, dr. Virgilio Silva, Rosendo Figueiró, Ary Cabral, Athanagildo Oliveira, Luiz Pereira da Silva, Savas Nicolau Savas, deputado Sebastião Furtado, João José Rodrigues Correa, Joaquim da Costa Arantes, Clementino de Britto, Oswaldo Mello, major Campos Junior, Alvaro Lima e major Elpidio Fragoso.

O exmo. rev. d. Joaquim, bispo diocesano, fez-se representar pelo monsenhor Topp.

Acompanhados de suas exmas. familias, estiveram presentes ás exequias os srs. dr. Henrique Rupp Junior e 2º tenente Rodolpho Rupp, que receberam de todos palavras de conforto ante o fundo golpe que lhes veiu enluctar.

«O Estado» leva mais uma vez, ao lar da inconsolavel e respeitavel familia Rupp as expressões sinceras do seu grande pezar.

O dr. Rupp Junior, continua recebendo, não só do interior e do Contestado como de outros Estados, innumeros telegrammas e cartões de pesames pela morte do seu inesquecivel pae que foi um dos bons e leaes servidores de Santa Catharina.

«O Estado» fez-se representar nas exequias pelo seu corpo de redactores.

THELEGRAMMAS

(Serviço especial d'O ESTADO pelas linhas nacionaes pelo submarino)

Interior

Rio 28.—O senado approvou em ultima discussão o projecto Cincinato Braga sobre a emissão.

—

Rio 28.—Chegou o dr. Helio Lobo, secretario do sr. presidente da Republica. Foi muito concorrido o seu desembarque.

—

Rio 28.- Foi muito concorrida a reunião dos funccionarios publicos que se acham ameaçados de demissão, em virtude das annunciadas economias do governo.

Foram pronunciados violentos discursos contra o deputado Cincinato Braga, que é o auctor do projecto de cortes no funccionalismo.

Foi nomeada uma commissão para entender-se com o governo e promover a defeza da classe por todos os meios.

—

Rio 28.—A camara approvou o projecto de prorogação do congresso até 3 de Outubro.

—

Rio 28.—Falleceu o almirante Gomes Ferraz.

—

Rio 28. A commissão de justiça da camara deu parecer sobre indicação do sr. Costa Rego relativa a dualidade de representação do sr. Irineu Machado.

O parecer declara que é irregular a situação do sr. Irineu Machado em face da Constituição.

Parece que o sr. Irineu optará pela cadeira do Districto Federal, abrindo-se uma vaga na representação mineira, a qual será preenchida pelo sr. Sabino Barroso, ex-ministro da fazenda.

—

Rio 28.—O deputado Maciel Junior pronunciou violentissimo discurso contra o sr. Carlos Maximiliano, ministro da justiça.

—

Coritiba 28. -Por decreto de hontem foi addiada para 7 Novembro a eleição presidencial para o successão do sr Carlos Cavalcanti.

—

Rio 28 - Na camara o sr. Costa Rêgo protestou contra a fallada intervenção do Brazil no Mexico, ao lado da Argentina e do Chile e dos Estados Unidos.

—

Rio 28 A' requisição do embaixador americano foi prêsa hoje uma senhora quando desembarcava de bordo do *Osmosa*. Essa senhora viajava com o nome trocado. A embaixada occulta o nome da senhora e a causa da prisão, o que está despertando grande curiosidade.

—

Rio 28—Falleceu professor Fausto Barreto.

—

Rio 22 As damas da Cruz Branca destribuiram esmolas e roupas aos emigrantes cearenses que estão na ilha das Flores.

—

Recife 28—Aqui chegaram hoje muitos retirantes cearenses.

—

Bello Horizonte 28—Diversas festas serão realisadas aqui em beneficio das victimas da sêcca.

Exterior

Lisbôa 27—Nas cidades de Braga e Guimarães rebentou um movimento de caracter monarchico. Os quarteis foram assaltados e cortadas todas as communicações.

O governo enviou forças que já restabeleceram a ordem.

—

Buenos Ayses 27—Foram assentadas as bases para as relações commerciaes entre o Brazil e a Republica Argentina.

A GUERRA

Nova-York 28.—Consta que os russos evacuaram Grodne.

Nova-York 28.— O governo allemão desmentio tivesse recebido qualquer intimação do governo turco para declarar guerra a Italia.

—

Nova-York 28.—Consta que a Allemanha já conseguio transportar material bellico para a Turquia.

—

Washington 28.—A Allemanha promptificou-se a dar aos Estados Unidos todas as satisfações exigidas a respeito do torpedeamento do Arabic.

—

Nova-York 28.—Os allemães passaram Kensonez e Brestlitowsk que foram antes incendiadas pelos russos.

—

Nova-York 28.—Os allemães continuam a perseguir a retirada russa.

—

Londres 28.— O cruzador americano «Cheste» abandonou (?) Boitut conduzindo 540 fugitivos da Palestina.

—

Paris 28.—A França e a Inglaterra communicaram ao Japão que se responsabilisam pelo pagamento das munições fornecidas a Russia.

—

Copenhague 28.—Os allemães retiraram o restante dos navios que tomaram parte na batalha de Riga, de Libau para Dantzig.

—

Paris 28.—Os allemães bombardearam Compiegne, Thann e Vieuthann.

Superior Tribunal de Justiça

Como de costume esteve reunido o Superior Tribunal de Justiça, sendo o seguinte o resultado de seus trabalhos:—

Habeas-Corpus Ao sr. desembargador Horacio da Cunha os autos de aggravo n. 155 da comarca de Tubarão, em que é aggravante Thomasia Fernandes Vianna e aggravada Francisca Martins Cabral.

Pessagem—Do sr. desembargador Salvio Gonzaga ao sr. desembargador Ayres Gama os autos de appellação civil n. 574 da comarca de Blumenau em que são appellantes Roberto Schmidt e sua mulher e appellados Guilherme Lopponow e sua mulher. Do sr. desembargador Ayres Gama ao sr. desembargador Honorio Cunha os autos de appellação crime n. 857 da comarca de Lages, em que é appellante Polycarpo Domingues de Arruda e appellado João Maria Pinto Carneiro; e com relatorio os autos de appellação crime n. 863 da comarca da Laguna, em que é appellante Angelo João Flor e appellada a Justiça. Do sr. desembargador Honorio Cunha, ao sr. desembargador Tavares Sobrinho, com relatorio os autos de appellação crime n. 552 da comarca de Joinville, em que é appellante a Justiça e appellado Tito Elia Jeronymo e os autos de appellação crime n. 858 da comarca de S. José em que é appellante a Justiça e appellado Eliza Funcher.

Pedido de dia—Pelo sr. desembargador Ayres Gama foi pedido dia para julgamento dos autos de appellação civil n. 580 da comarca de Blumenau, em que é appellante a Justiça e appellado Gottlith Weise e sua mulher. Pelo sr. desembargador Honorio Cunha, foi pedido dia para julgamento dos autos de recurso criminal n. 393 da comarca de Curityhanos, em que é recorrente Augusto Gomes Damasceno e recorrida a Justiça, sendo designada a sessão de hoje para os seus julgamentos.

Assignatura de acordão. Foi assignado o accordão nos autos de appellação civil n. 571 da comarca de Tubarão, em que é appellante Antonio Chequetti e appellada Maria Zanella.

Adiamento da assignatura—Foi adiada a assignatura do accordão nos autos de appellação crime n. 850 da comarca de Joinville, em que é appellante a Justiça e appellado Germano Francisco Elias.

Julgamentos—Appellação crime n. 848 da comarca de S. Bento, em que é appellante Jacob Odia e appellado Gustavo Leithe, decidindo o Tribunal annullar *absolvição*.

Foram julgados mais os seguintes:—appellação civil n. 569 da comarca de Tubarão, em que é appellante Humberto Petrone e appellado Antonio José dos Neves, decidindo o Tribunal reformar a sentença para mandar que o Juiz decida *demeritis* vencido em parte o sr. desembargador Ayres Gama. Recurso crime n. 381 da comarca de Curityhanos, em que é recorrente Augusto Gomes Damasceno e recorrida a Justiça, decidiu o Tribunal negar provimento ao recurso. Appellação civil n. 580 da comarca de Blumenau, em que é appellante a Justiça e appellados Gottlith Weise e Berta Weise, decidindo o Tribunal confirmar a sentença.

—

O segundo districto policial de S. Joaquim foi dividido em 7 quarteirões, conforme communicação feita pelo delegado de policia daquelle municipio,

—

Attinge a 732$500 o auxilio do povo ás obras de conclusão do edificio do Asylo de Mendicidade Irmão Joaquim, desta capital.

O ESTADO

A sua expedição

Hontem a gerencia expediu *O Estado*, na hora indicada pela Administração dos Correios para os seguintes logares:

Estreito, São José, S. Miguel, Biguassú, Sacco dos Limões, Tres Riachos, Ganchos, Tijuquinhas, Palhoça, São José, S. Joaquim da Costa da Serra, Laguna, Crescimma, Imaruhy, Orleans, Gravatá, Pedras Grandes, Russinga, Araranguá, Braço do Norte, Nova Veneza, Jacuí, Rampinetes, Armazem, Arembeja, Potrinhas, Jaguaruna e Tubarão.

Theatro e diversões

Continuam a merecer francos applausos os artistas que trabalham no Theatro *Alvaro de Carvalho*.

Hontem, houve uma explendida funcção que muito agradou.

Foi na primeira parte, exhibido um bellissimo film.

Os artistas *Garbins* conquistaram muitos victores pelos seus interessantes trabalhos.

Com muito gosto, um dos *Garbins* cantou *Vino espumejante*, da Cavalleria Rusticana, o que muito satisfez.

O professor dr. *Saá* já se impoz á plateia: os seus *passes* são admiraveis.

—Hoje, teremos nova e variada funcção em que o Professor *Saá* demonstrará o alto poder de suggestão.

—

Amanhã haverá no Theatro Alvaro de Carvalho uma excellente matinée as 13 horas da tarde, dedicada ao mundo infantil. O programma alem da fita constará de numeros novos dos applaudidos irmãos Garbins e do ar Saá.

DR. SAA'

Vida social

Anniversarios

Fazem annos hoje:

D. Izaura Rocha esposa do sr. Dr. Jacintho de Mattos;

a sra. Virginia Crespo;

o sr. Tenente Manoel Pereira da Silva;

a senhorita Zulmira Vieira de Souza, filha do sr. Militão Vieira de Souza;

a exma, sra. D. Maria Malheiros esposa do sr. Bento Cabral;

o sr. Jocelyn Viegas, telegraphista;

o sr. Augusto Brüggmann, conceituado negociante nesta praça;

o sr. Agostinho Jacob de Campos,

o joven Alexandre, filho do sr. Pedro Gevaerd.

Nascimento.

Está em festas o lar do sr. Firmino Feliciano Feijó, pelo nascimento de mais uma interessante filhinha.

—

Ao sr. dr. inspector do povoamento do solo o dr. chefe de policia enviou os autos do inquerito procedido ai Annitapolis sobre os ultimos factos ali desenrolados, visto as providencias resultantes do referido inquerito serem de caracter administrativo.

O somno dos grandes chefes militares

Quasi todos aquelles que tem a alta direcção das operações da guerra actual, com excepção do general Joffre, dormem pouco.

Sabe-se que a sua excitação nervosa, como tambem a sua doença do ouvido, forçam, muitas vezes, Guilherme II a levantar-se, para passear, enraivecido. Em tempo ordinario, quando a insomnia o atormentava, elle fazia soar o alarme á noite, para a guarnição de Berlim ou para a de Spandau.

O rei da Italia nada tem dessa agitação morbida do seu ex-alliado; é matinal como um homem laborioso e dotado de boa saude. Levanta-se as seis horas da manhã.

O rei dos belgas deixa o leito ás cinco horas e almoça ás sete. Dorme numa simples cama de ferro.

Para Lord Kitchener, seis horas de somno são sufficientes.

Sir John French não tem hora pouco fixa mas não dorme. Não é exigente quanto a cama. Em Strydfontem, abandonou o seu leito, o unico disponivel, a um tenente muito fatigado. Pouca importancia tem o logar em que me deito, disse elle. E depois de se ter envolto no seu manto, extendeu-se no solo.

O general joffe deita-se todos os dias ás 8 horas e meia e dorme, depois de haver lido algumas paginas de Tito Livio. Quaesquer que sejam os acontecimentos, é vedado desperta-lo antes das seis horas da manhã.

Francisco José foi sempre muito matinal e conservou esse habito até hoje. As seis horas, o velho soberano já está sentado á sua secretaria, lendo a correspondencia e assignando papeis.

POMBA FERIDA

Ella veio cahir tremula, exangue,
Junto a um craveiro aberto em rubras flores.
Tinha entre as pennas humidas de sangue.
Das pétalas do cravo as rubras côres.

O moribundo olhar encovado,
Toda a tremer de inquietação, volvia
Para os beirais fronteiros do telhado,
De onde quelvoso pipilar partia...

Batendo as azas, arquejante, anciado,
Rapido chega, exhausto, alucinado.
—O companheiro que o lancento ouvira

E a pobre, que a esperal-o a dôr resiste.
Soergue ao vêl-o a cabeciuha triste,
E, as brancas azas agitando, expira...

Zalina Rolim

ECHOS DO CONGRESSO

Até hontem o deputado que mais projectos apresentou fôra o sr. Marcos Konder. O sr. Arnaldo Santiago, que está em segundo logar, talvez ainda se lembre de uma subvenção a bibliotheca de S. Francisco.

⁂

—E o sr. Accacio Moreira quando vem?
—O Accacio anda a pedir vista aos oculistas da justiça.
—Naturalmente; elle é muito myope.

⁂

Epitaphio

T. de C.

Morreu no posto de Lagos,
Veterinario afamado.
Quem lhe corem a mortalha
Foi o Almeida Machado.

Braz.

O alferes Antonio Joaquim de Azevedo assumiu o exercicio do cargo de delegado de policia de Canoinhas no dia 23 do corrente.

—

Ao delegado de policia de S. José o dr. chefe de policia enviou hoje o acto de exame medico procedido na pessôa da menor Genoveva Vicente da Rosa.

—

Em data de 23 do corrente assumiu o exercicio de cargo de delegado de policia de Tijucas o sr. Domingos Theodoro dos Santos.

PHOSPHOROS BRILHANTE—A melhor marca do Brazil.
Vende-se na Casa José Carvalho

A DATA

AGOSTO

Quarto mig. 4

28

Sabbado

1852—O medico allemão dr. Hermann Blumenau funda entre nós o nucleo colonial do seu nome, hoje adiantado municipio de Estado.

1856—Funda nesta capital o Major Francisco Antonio Cardoso.

1879—Deu a costa nas proximidades da cabo de Santa Martha um navio pequeno que se suppoz de nacionalidade ingleza.

1889—Naufraga na barra do Itajahy o patacho nacional *Carreiros*.

1887—Funda-se em Tijucas um «Club Republicano presidido pelo Padre Manoel de Miranda Cruz.

29

Domingo

1743—Reassume o governo da Capitania o *Brigadeiro* José da Silva Paes.

1829—Nos campos de Maceiambú travou-se rija pelleja entre *farroupas* e imperiaes.

1864 Assume o governo da provincia o sr. Francisco José da Rocha.

1865 Pela lei estadual n. 191 a freguezia de Porto Bello é elevada á cathegoria de villa e creado o municipio do mesmo nome.

1867 Foram batidos pelo coronel Bento Porto, sub-chefe de policia do Rio Grande do Sul, no logar Entre-Rios, entre o Guatas e o Pelotas em pesso Estrella, os tenaturos que ali se haviam concentrado. Segundo a parte oficial, a acção durou tres horas. Depois de arrebol, compostos de 12 canhões, foram encontrados breviarios, cruzes e bombinhas, tambos bolsas inteiriadas.

1912 Appareceu nesta capital o jornal «Diario do Povo».

SECÇÃO LIVRE

Alvaro S. de Oliveira
Frederica S. de Oliveira

participam aos seus parentes e amigos o casamento de seus filhos Aurea.

Tubarão, 27—8—915.

C.C. URBANOS E SUBURBANOS

Os documentos especificados no art. 147 e respectivos paragrafos, do Decreto n. 434, estão á disposição dos Srs. Accionistas, no escriptorio da Companhia, Praça Coelho Nunes n. 17.

Florianopolis-25-Agosto-1915
O Director 1º Secretario
Octavio Silva

—

Convida-se o Sr S. N. Savas para vir liquidar diversas letras por si endossadas e que por falta de pagamento foram protestadas.

Fpolis, 20 de Agosto 1915.

J. P. Vassilaropoulos

Procissão

O Apostolado do Sagrado Coração de Jesus, na igreja de N. S. do Parto, convida aos fieis para acompanharem a trasladação da imagem do Sagrado Coração de Jesus, da igreja da Ordem Terceira para a de N. S. do Parto, domingo 29 do corrente, ás 5 horas da tarde.

A Directoria.

AVISOS MARITIMOS

Lloyd Brazileiro

PAQUETE

SIRIO

Esperado do sul no dia 30 do corrente e depois de indispensavel demora seguirá para Itajahy, São Francisco, Paranaguá, Antonina, Santos e Rio de Janeiro.

Recebe, cargas, valores, encommendas e passageiros.

PAQUETE

SATELLITE

Esperado do norte no dia 6 de Setembro e depois de indispensavel demora seguirá para Montevidéo com escala pelo Rio Grande.

Recebe cargas, valores, encommendas e passageiros, não só para os portos acima como tambem por baldeação para Pelotas, Porto Alegre e Matto Grosso.

PAQUETE

Saturno

Esperado do sul no dia 10 de Setembro e depois de indispensavel demora seguirá para Itajahy, São Francisco, Paranaguá, Antonina, Santos e Rio de janeiro.

Recebe cargas, valores, encommendas e passageiros.

Para mais informações na Agencia do Lloyd Brazileiro á praça 15 de Novembro n. 1, com o agente

EMILIO BLUM

NOTA:—Todos os paquetes desta Empreza que conduzirem passageiros, logo após a sua chegada no porto do Rio de Janeiro, atracarão ao cais do porto

Editaes

De ordem do Sr. Dr Inspector de Saude faz-se publico que tem todos os dias uteis procede-se a vaccinação e revaccinação antivariolica na Inspectoria de Saude do Estado, das 13 ás 15 horas.

Florianopolis 12 de Agosto de 1915.

Augusto Costa.

Alfandega de Florianopolis

EDITAL

De ordem do Illmo. Sr. Inspector faço publico, para conhecimento dos interessados, que pelo Exmo. Sr. Ministro da Fazenda foi prorogado até o dia trinta e um (31) do corrente mez, o prazo para a cobrança do imposto de sello nas facturas ou contas assignadas, de que trata o Decreto n. 21.527, de 17 de Março ultimo.

Alfandega de Florianopolis, 16 de Agosto de 1915.

O 2º escripturario. *Ernesto Th. da Costa.*

SECRETARIA GERAL DOS NEGOCIOS DO ESTADO

Faço publico, para conhecimento dos interessados, o telegramma abaixo que, em data de 8 do corrente, foi dirigido ao Sr. Dr. Governador do Estado pelo Exmo. Sr. Ministro do Interior: «Rio, 8 de Julho de 1915.— Sr. Governador do

AVISO

A Empreza Agua e Luz, de accordo com a Directoria de Obras Publicas, avisa que a começar d'esta data fechará o registro de distribuição d'agua a Capital, diariamente ás 6 horas da tarde, até que melhorem as condições dos mananciales.

Florianopolis, 7 de Agosto de 1915.

Theatro Alvaro de Carvalho — CINEMA VARIEDADES

—O que maior segurança individual offerece—
UNICO QUE POSSUE ORCHESTRA
EMPREZA MOURA & C.

Hoje SABBADO Hoje

Successo! sobre Successo!

O grandioso drama em duas monumentaos partes:

MÃO IRMÃO

Chama-se a attenção do respeitavel publico para as bellissimas scenas que constituem este grandioso film, e no qual se vê as habeis proezas dos Cow-Bays Americanos em uma luta terrivel.

GRANDE! SUCCESSO!

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

Devem inscrever-se só na **A INTERNACIONAL** 13 contos por 2$500 mensaes
Agente - ELYSIO SIMÕES

Estado de Santa Catharina. De accôrdo com o art. 43 do decreto n° 10.530 de 18 de Março ultimo, communico-vos que, a contar de 4 do corrente está aberta, por 120 dias a inscripção para o concurso ao logar de professor substituto da 3ª Secção da Faculdade de Direito do Recife.

O concurso será feita nos termos do referido decreto.

A Secção consta da cadeira de direito civil.

Cordiaes Saudações.

(Assignado): Carlos Maximiliano Ministro do Interior.

Secretaria Geral dos Negocios do Estado de S. Catharina, em Florianopolis, 9 de julho de 1915.

Fulvio C. Aducci, Secretario Geral.

Vende-se um chalet novo, á rua Ruy Barbosa, perto da antiga Estação Agronomica, com os seguintes commodos: tres quartos, uma espaçosa varanda, salas de jantar e de visitas, cosinha regalar e tendo no fundo da chacara onde se acha edificado, uma gaiuje e um pequeno chalet, que serve para deposito.

Quem preender dirija-se a gerencia deste folha, que dará as informações necessarias.

Ultima hora
a
Casa Barateira
recebeu pelo ultimo vapor um grande sortimento de collarinhos dos formãtos mais modernos para homens e crianças e um grande e lindo sortimento dos mais modernos espartilhos e cintas para senhoras e senhoritas.
Bernardo & Schmiegelow
Rua Trajano n. 2, esquina da Rua Conselheiro Mafra

Manoel Telesphoro Machado
Advogado nas comarcas de Araranguá, Tubarão e Palhoça.
Residencia Araranguá

Dentifricio Reforma
Segundo a formula do Dr. W. J. Kennedy, de The White Dental & C. de New York.
O TARTAE REMOVEI. Limpa os dentes radicalmente
REMOVE o tartaro, limo e sujeira
ELIMINA o máo halito
COMBATE as pedras e careas.
E' o unico usado com grande exito pelos principaes srs. dentistas, Damas e Senhoritas.
Substitue toda e qualquer pasta ou dentifricio.
Deposito geral nesta capital
PHARMACIA CENTRAL DE OLIVEIRA FILHO & C.

ANNUNCIOS

PRECISA-SE de vendedores para *O Estado*.

Vende-se o chalet sito á praça General Ozorio (lado norte).
Tem todas as commodidades para numerosa familia e magnifica installação. Para tratar com Edmardo F. Vieira, rua Visconde de Ouro Preto n. 18. (Negocio de seccos e molhados)

Camas de ferro
GRANDE SORTIMENTO DE CAMAS PARA CASAL, COM OS RESPECTIVOS TRAVESSEIROS E COLCHÕES
PREÇOS SEM COMPETENCIA. NA CASA FILIAL DE MOELLMANN & FILHO
RUA JERONYMO COELHO, ESQUINA DA CONSELHEIRO MAFRA.

Muito Cuidado
COM AS EXPLORAÇÕES
VERIFICAMOS que a nossa afamada Laranjinha "HESPERIDA" está sendo adulterada e substituida por productos ruins de baixo preço os quaes são servidos aos freguezes (as victimas) em garrafas tendo o nosso rotulo.
FAREMOS cessar esse abuso prejudicial a saude dos consumidores e aos nossos interesses.
Ao respeitavel publico em geral, convem, saber, que a deliciosa
HESPERIDA
é...e será sempre e (invariavelmente) a mesma em qualidade e paladar. Portanto o consumidor que notar qualquer differença no producto, deve recusar e não se deixar illudir
A legitima "HESPERIDA" acha-se **actualmente** a venda **sómente** nas seguintes casas:
CONFEITARIA MODELO
PRAÇA 15 DE NOVEMBRO
ARMAZENS:
STUART & Cia.—PRAÇA 15 DE NOVEMBRO
Manoel Victorino dos Santos — Rua Tiradentes
João Feliciano Alves — » João Pinto
Henrique Moritz — Praça General Ozorio
José André da Costa — Antigo Catearth
Fabrica: Rua Tiradentes n. 43-A
FLORIANOPOLIS—26—DE AGOSTO DE 1915
E. FONTAN

IMPOTENCIA ESGOTAMENTO NERVOSO, NEURHETASIA, ESPERMATORRHÉA, EJACULAÇÕES PREMATURAS, ASTHENIA SEXUAL e demais doenças dos orgams genitaes, curam-se radicalmente sem necessidade de tomar medicamentos ou drogas de especie alguma, que só servem para arruinar o organismo sem resultado para o doente. Qualquer pessôa em sua casa, sem prejuizo de suas occupações habituaes, póde fazer o tratamento «sem despeza». Descoberta recente, de incalculavel beneficio para a humanidade, feita pelo notavel medico dr. William Kartoff. Escrevam já aos srs. Barros Silveira & C.—Caixa postal, 166—Rio de Janeiro, mandando o endereço e nome por extenso, acompanhados da quantia de dez mil réis, em carta registrada com valor declarado, ou em vale-postal, que lhe será immediatamente remettido o tratamento do dr. William Kartoff—Absoluto sigillo profissional.

20.000$000 por 2$000 meios á 1$000
Terça-feira 31 do corrente
Precisa-se Agentes vendedores para as Loterias da Capital —Federal e de S. Paulo

GRANDE LOTERIA **100.000$000 por 10$000** SABBADO 4 SETEMBRO
Grande Loteria de S. Paulo para quinta-feira 9 SETEMBRO
100:000$000 por 5$000
Agencia Geral—HOTEL TARANTO Praça 15 de Novembro
Manoel Nogueira Junior

Pomada "Minancora"
E' o Ideal das pomadas; é uma verdadeira maravilha; é um assombro para tudo que seja doença de pelle, cura: TODAS AS FERIDAS VELHAS OU NOVAS; ULCERAS SYPHILITICAS; SARNA E SUAS FERIDAS; LEICENÇOS; PANARICIOS; MACHUCADURAS; QUEIMADURAS; PANNOS DO ROSTO; SARDAS E ESPINHAS e doenças de pelle (quando se toma ao mesmo tempo o pô que indica o prospecto junto a cada caixa e se faz em todas as pharmacias): HEMORROIDAS; BROTOEJA, ETC. ETC. SO' TEM A FAMILIA COM FERIDAS QUEM QUER PORQUE A
POMADA MILAGROSA MINANCORA
Cura todas essas doenças milagrosamente.
Vende-se em todas as pharmacias, drogarias e negocios por 1500.—Remette-se 4 caixas por 6.000 franco de porte para toda a parte a quem as pedir a: E. A. Gonçalves, caixa postal n. 7, Joinville.
Remedio "Minancora" contra a embriaguez
E' o amigo da familia. E' o mensageiro da Paz domestica. E' a alegria e o conforto da casa onde vivia o desgosto, a desarmonia, o vicio, a miseria. Milhares de familias tem recebido essa felicidade com um só vidro 5.000.
Pelo Correio franco de porte.—Pedido a' caixa postal n. 7 a E. A Gonçalves.—JOINVILLE.
AVISO—A POMADA MINANCORA approvada pela Exma. Saude Publica e nome registrado, não póde ter substitutos. Ha quem diga mal d'um remedio de fama universal, só para vender outro sem valor scientifico, mas que lhe dá maior lucro: isto é uma arte de cacar o vosso dinheiro. Previna-se contra ella. Saiba exigir o que quer.
Peçam preços correntes a E. A. GONÇALVES. Deposito na casa André Wendhausen & C.

MUTUALIDADE CATHARINENSE

Sociedade Mutua de seguros de vida

AUTORISADA A FUNCCIONAR NA REPUBLICA BRAZILEIRA COM ESTATUTOS APPROVADOS PELO DECRETO N. 10.784 DE 25 DE FEVEREIRO DE 1914, PELO GOVERNO FEDERAL.

Esta sociedade, não tem accionistas e nem socios previlegiados, fundadores ou remidos, é o ideal do mutualismo, um para todos e todos para um.

A Directoria não tem honorarios e só terá quando a renda permittir e forem marcados pelos proprios associados em Assembléa Geral.

E' a sociedade que mais interesse offerece entre as congeneres, além do peculio de Rs. 4:000,000, Rs. 10:000,000, Rs..... 20:000,000 e Rs.... 50:000,000, por fallecimento de associado, distribue todos os annos 50% dos lucros liquidos aos seus mutualistas, 30% para o fundo de reserva e caixa de emprestimos aos associados.

A JOIA E' DIMINUTA PARA AS DESPEZAS E COMMISSÕES AOS AGENTES

Rs.	25,000 para o peculio de		4:000$000
"	50,000 " " " "		10:000$000
"	200,000 " " " "		50:000$000

A sociedade não tem Superintendentes e nem Fiscaes, porque só acceita socios que não exceda á 55 annos de idade e no gozo de perfeita saude, para segurança do que exige exame medico.

A «Mutualidade Catharinense» só offerece vantagens reaes e seguras, para certificarem-se peçam estatutos e prospectos na Séde á Praça do Mercado nº. 5 nesta Cidade e aos Agentes locaes.

DIRECTORIA:
Procopio Gomes de Oliveira, Director Presidente
Eduardo Schwartz, Director Thezoureiro
Victor Celestino de Oliveira, Director Gerente

CONSELHO FISCAL:
Ignacio Lazaro Bastos
Eugenio Moreira
Augusto Stock

3ª. Pagamento da 3ª. Serie

O Exmo. Snr. Dr. Juiz de Direito desta Comarca, enviou ao Snr Presidente da «Mutualidade Catharinense» a seguinte carta:

Exmo. Snr. Presidente da «Mutualidade Catharinense».
Cordeaes saudações.

Autorisado pela Exma. Snra. D. Joanna Gruner Johanny, Viuva de meu inesquecivel amigo, Snr. José Johanny, acabo de receber a importancia do peculio, instituido pelo saudoso escriptor em beneficio de seus herdeiros, na associação que dignamente dirigis.

Considero um dever significar n'estas linhas sinceros agradecimentos pela prestesa, solicitude e pontualidade, com que a Mutualidade, pelo seo esforçado Gerente, Snr. Victor Celestino de Oliveira, effectuou o pagamento da importancia a que tinham direito a viuva e filhos do mutualista extincto.

A lisura dos processos da Mutualidade, a boa administração que verifiquei deixaram-me agradavel impressão: por este motivo, formulo votos para que a benemerita Associação Catharinense, cujo lim é o amparo da familia, encontre sempre, por parte do publico, todo o apoio de que, com justiça, se tem tornado merecedora. Sou com toda a consideração e apreço.

Amg. Att. e obrigado
Heraclito Garneiro Ribeiro.

?
A Economia Domestica
Alerta!
Extraordinario acontecimento em Florianopolis
As Exmas. Familias e Classes abastadas
Que exulte a laboriosa Classe Operaria e de Trabalhadores da Capital
PARABENS Á POBREZA
Hygiene, Lealdade e Vida barata
BREVEMENTE! BREVEMENTE!

Temporada artistica
Grande Companhia Portugueza Adelina Abranches e Alexandre Azevedo, de que faz parte a notavel e formosa artista AURA ABRANCHES
Acha-se aberta na casa commercial de Julio Moura a assignatura para 6 recitas da festejada Companhia Dramatica de Adelina Abranches, que se acha em Porto Alegre.
Dramas e comedias dos mais eminentes e applaudidos autores extrangeiros.
No repertorio figuram as finissimas comedias: *A Cairerinha, O meu Bébé, O chocolate, A casa de bonecas, A Gavota e Uma bella aventura.*

Casa Parocco
de
Victorio Bressanelli
SUCCESSOR
Seccos e molhados Ferragens—Louças—Especialidades nacionaes e extrangeiras.
Variado sortimento dos melhores vinhos: Chianti, Barbéra, Champagne, Moscato Passito, Santo Samos, Lacryma Cristi, Capri, Porto etc.
Deposito permanente de fructas seccas europeas, como sejam: amendoas, avelãs, nozes, figos, passas, ameixas etc.
Manteigas Pinhal, F. G. Busch (1ª. qual.) e Demagny
Entregas a domicilio—Maximo asseio e promptidão
Rua João Pinto, n. 28—Telephone, n. 230
FLORIANOPOLIS

(6) **A MÃE**

PRIMEIRA PARTE

Calaram-se todos.

—O que diz, mamãe? perguntou Pavel franzindo o sobrolho

—Eu?

Vendo todos os olhares cravados n'ella explicou, embaraçada:

—Falava commigo mesmo... então!... Natacha desatou a rir assim como Pavel, o russo-menor exclamou:

—Obrigado, mãesinha, obrigado pela cha!

—Ainda não o bebeu e já agradece? replicou ella.

E olhando para o filho:

—Não os incommodo?

Foi Natacha quem respondeu:

—Como pode incommodar os seus hospedes, se é a dona da casa?

E n'um tom infantil e lamentoso:

—Ai, ainda ha cha bastante! Estou a tremer com frio... tenho os pés gelados.

—Vamos já! se para já!

Depois de trabalhado, Natacha suspirou, a fazer, atirou a trança para as costas e abriu um livro volumoso, illustrado e de capa amarella. Pélagué sachia os copos, deligenciando não os fazer retilar, e, com toda attenção de que era capaz o seu cerebro pouco acostumado a trabalhar, escutava a leitura que a rapariga fazia com a sua voz harmoniosa, que se misturava ao murmurio da agua a ferver no samovar, semelhante a longiqua canção.

No quarto desenrolava-se tremente, como uma fita de cores magnificas, a historia simples e cálra dos selvagens que viviam nas cavernas e atacavam com pedras os animaes. Era uma como lenda; por varias vezes, Pélagué chamou do seu lado para o filho, desejava saber o que n'aquella historia de selvagens que a tornasse leitura prohibida. Mas a breve trecho deixou de escutar e, sem que dessem por tal começou a observaros seus hospedes.

Pavel estava sentado junto de Natacha; era bello entre todos os outros. A rapariga, inclinada sobre o livro, levantava a minio os cabellos finos e encaracolados que lhe caiam para a testa. Por vezes, sacudia a cabeça, e, com um olhar amigo, accrescentava algumas observações, abaixando a voz. O russo-menor linha inclinado a cabeça ao lado da mesa e, o bigode, cujas pontas ella ignorava ver, mettendo um olho por ou tro. Vessoftchikof, estava sentado á uma cadeira, comprido como um manequim, com as mãos nos joelhos; o seu rosto lembrava, sem sombra e de bigode muito raro, era immovel como uma mascara.

Sem desviar o olhar, contemplava obstinadamente a sua phisionomia reflectida no cobre brilhante do samovar; dir-se-ia que seus respiravam. O pequeno Pédia escutava a leitura, movendo os beiços, repetindo para si as palavras do livro; o seu companheiro, o dos cabellos encaracolados, curvava-se, com os cotovellos nos joelhos, a sorrir pensativamente, tendo a cara apoiada nas mãos. Um dos rapazes vindo com Pavel era ruivo e delgado; os olhos verdes tinham expressão alegre; parecia desejoso de dizer alguma coisa e fazia gestos de impaciencia; o outro, de cabellos loiros e curtos, passava a mão pela cabeça olhando para o sobrado, o que não permittia ver-se-lhe o rosto.

O quarto estava quente, n'uma temperatura especialmente agradavel n'aquella noite. No meio do murmurio da voz de Natacha, misturada á canção do samovar, Pélagué recordava as noites tumultuosas de sua mocidade, as palavras grosseiras dos rapazes que cheiravam mal a alcool, os seus gracejos cinicos. Perante taes recordações, o seu coração humilhado confrangia-se compadecido d'ella propria.

Revivera um pensamento o dia em que o marido pedira a sua mão. Foi durante uma remoção, á noite; elle detivera-a n'um corredor obscuro, obrigava-a a viva força a encostar-se á parede, dizendo-lhe n'um tom cavo e irritado:

—Queres casar commigo?

Ella sentira-se ultrajada, molestavam-na aquelles dedos grosseiros apertando-lhe os seios, aquella respiração offegante que lhe sentava ao rosto um halito quente e humido. Tentou libertar-se d'aquelle abraço, fugir-lhe.

—Anda vaes? urrou elle. Responde primeiro!

Ficara silenciosa, cheia de vergonha e de colera.

—Não te finjas embaraçada, patota! Conheço-as, a todas! no fen intimo estás satisfeitissima.

Porque alguem tivesse alerto uma porta, elle largara a rapariga, sem grande pressa dizendo:

—Domingo mandarei pedir a tua mão. Campeiro.

Pélagué fechou os olhos e suspirou longamente.

—Não preciso saber como os homens viveram, mas sim como se deve viver! exclamou de subito Vessoftchikof num tom de surdo aborrecimento.

—Tem razão! concordou o rapaz de ôlho ruivo, erguendo-se.

—Não estou d'accordo: disse Pédia. Se queremos caminhar para a frente, devemos saber tudo!

—Exacto! opinou o outro, a meia voz.

Veio em seguida uma discussão animada. Pélagué não comprehendia por que todos ellos gritavam, com os rostos cheios de excitação. Mas ninguem estava irritado; nem mesmo se ouviam as palavras cocoplendentes e obscenas de que ella estava acostumada.

—Não se sentem á vontade na presença da pequena... pensou.

Sentia-se encantada pela phisionomia grave de Natacha, que parecia tomar conta em todos, como se fossem creanças para ella.

—Basta, companheiros! basta! disse do subito.

E todos se calaram, volvendo o olhar para ella.

—Os que affirmam que devemos saber tudo affirmam uma verdade. Devemos illuminar-nos a nós mesmos com a chama da razão, para que as creaturas obscuras nos vejam; devemos responder a tudo com honestidade, com verdade. E' preciso conhecer toda a verdade e toda a mentira.

O russo-menor meneava a cabeça ao rythmo das palavras de Natacha. Vessoftchikof, o rapaz ruivo e o operario que viera com Pavel formavam um grupo distincto; desagradavam a Pélagué, sem que ella soubesse porque.

Quando Natacha concluiu, Pavel erguiu-se e perguntou tranquillamente:

—O que queremos nós? Apenas criaturas que comem, e bebem? Não! queremos ser homens. Devemos contar aos que nos exploram e nos fecham os olhos, que vemos tudo, que não somos idiotas, nem brutos, que não queremos só comer, mas tambem viver como o proprio dos homens. Devemos mostrar aos inimigos que a vida de degrado que elles nos arranjaram não impede que possamos medir-nos com elles pela intelligencia e excedel-os pelo espirito.

Pélagué ouvia, estremecendo de orgulho por ser o seu filho quem assim falava.

—Ha muita gente farta, mas ninguem entre ella que seja honesto! disse o russo-menor. Construamos uma casa que atravesse o pantano da nossa vida infecta e que nos conduza ao reino futuro da humanidade sincera, eis a nossa tarefa, companheiros!

—Em tempo de guerra não se limpam armas! replicou soturnamente Vessoftchikof.

—Aliás fazem-nos os ossos n'um feixe, antes da batalha! exclamou alegremente o russo-menor.

Tinha passado meia noite quando o grupo dispersou.

O rapaz ruivo e Vessoftchikof foram os primeiros a sair, o que não agradou a Pélagué:

—Como vão tão apressados! pensou, comprimentando-os.

—Acompanha-me André? perguntou Natacha.

—Ora essa!

Empurrou Natacha, as vozes na cabeça, Pélagué disse-lhe:

—Tem umas meias tão finas, com um tempo d'estes!... Se me dá licença, hei de fazer-lhe um par, de lã.

—Obrigado mas as meias de lã arranham a pelle! respondeu, rindo

Descance, que, feita por mim não arranhará.

Natacha observou-a com os olhos semi-cerrados, e esteo bar fixo embaraçou-a.

—Desculpe se é tolice, mas creia ser de boa vontade!

—Sim. A sra. é boa! exclamou Natacha, a meia voz, apertando-lhe a mão.

—Boa noite, mãesinha! disse o russo-menor encarando n'ella: sair, depois de loijada, acompanhando Natacha.

Pélagué olhou para o filho que no limiar da porta do quarto, sorria

—Por que sorris? perguntou, como envergonhada

—Ora! porque estou contente.

—Sou velha e tola, bem sei, mas comprehendo aquillo que fica bem.

—E tem razão. Vá deitar-se, vá, que são horas.

—E tu tambem deves ir. Eu é n'um instante.

A' roda da mesa d'onde retirava os copos, sentia-se feliz: tudo se tinha passado sem novidade e terminado em paz.

—Tiveste uma boa idéa, meu filho: é uma bella gente. O russo-menor... acho-o infeminino. E a rapariga... Ah! que intelligente que é! Qdem é ella?

E recomeçou de primeiros lettas, respondendo resumidamente, passando ao comprimento do quarto.

Por isso é tão pobre Que mal vestida!

Vae apanhar um frio. Onde vieste os paes?

Em Maacou.

E Pavel, passando junto da mão, disse em voz baixa e gravemente:

—O pae é muito rico, negociante de

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

Casa com grande quintal ou chacara

Precisa-se de uma casa com acomodações para grande familia, com espaçoso quintal ou chacara; prefere-se nas immediações da Praça 15, Praia de Fora ou Matto Grosso.

Para tratar com João Carvalho.

Casa Funeraria
DE
João Barbato
Rua Tiradente n. 8=Telephone n.151

Ninguem deve comprar caixão funebre ou mandar fazer funeral com carro de altar, eça, etc. sem saber dos preços vantajosos da CASA BARBATO.

Vende-se as casas da Praça General Osorio n. 35 e 31, Largo 13 de Maio 87, Mãi Eva 17, 19, 21, 23, José Jacques 4 e s.n, Almirante Lamego 32; vende-se ou troca-se por propriedades no Estreito.

Não se enganem é na rua Tiradentes fronteiro a redacção do jornal «O Dia» ou á casa do sr. Beirão.

João Barbato.

Vende-se arsenico proprio para conservação de couros.

Para tratar com *J. P. Vassilacopulos*

9-VIII-915.

Automoveis

Vende-se a dinheiro ou a prazo troca-se com terreno ou casas, preço de occasião, bom estado de conservação, marca Ingleza de 1. ordem.

Informações a rua Bacayuva 34 C. Selva

Vendem-se Um piano e um violino, em perfeito estado de conservação.

Para vêr e tratar na rua Esteves Junior n. 41.

AGENTE DE LEILÕES
NUNO GAMA
Rua Fernando Machado n. 1.

Vendem-se duas aranhas, em perfeito estado de conservação, sendo uma com coberta e outra simples, estando as duas com as correames em bom estado.

Quem pretender dirija-se á Francisco Pereira da Fonseca, nos Coqueiros.

(15-1)

Dr. Ervino Presser
Operador e parteiro
Consultas das 8 ás 9 e de 1 1/2 ás 3.
Residencia: Rua 28 de Setembro 40
TELEPHONE N. 194

Peitoral Paranaense
Cura tosse

Grande Emporio
--de--
Lenha em tóros
Economia e asseio

Conserva os fogões e faz as delicias dos cosinheiros

O proprietario da *Serraria de lenha em tóros* avisa as exmas familias e proprietarios de hoteis, que, em vista da acceitação que tem obtido este artigo, estabeleceu, para melhor commodidade do publico, um grande deposito de lenha bem secca e de superior qualidade e continua a vender por preço excepcionalmente barato,

Metro cubico 7$500

A lenha é jogada, sem outra despeza, no logar indicado pelos fregueses

Prefiram a lenha em tóros, a mais economica.

Peçam hoje mesmo pelo **telephone n. 96**

RITA MARIA N. 14

O proprietario—José Gonçalves de Lima.

SOCIEDADE DE SEGUROS MARITIMOS E TERRESTRES

"PORTO ALEGRENSE,,

Fundada a 14 de Julho de 1883

Capital Rs. 2.666:666$666

Directoria: TENENTE-CORONEL ANTONIO MOSTARDEIRO FILHO
PEDRO BENJAMIN DE OLIVEIRA e
ARTHUR PINTO RIBEIRO.

SEGURA CONTRA FOGO:—predios, mercadorias, moveis, roupa de uzo e tudo o que possa ser objecto de seguro.=Cobre os riscos de mercadorias em vias ferreas, bem como em navios a vela ou a vapor, nacionaes ou estrangeiros.—Segura carregamentos integraes ou parciaes de qualquer embarcação, dinheiro, ouro e outros valores. Fazem-se contractos por taxas modicas.

Informações com o Agente e Banqueiro

EDUARDO HORN

Rua João Pinto n. 10 Florianopolis

EMPREZA
AGUA, LUZ E
ENERGIA ELECTRICA

AVISO

Porque não manda installar luz electrica em sua casa?

A economia paga o custo da installação em alguns mezes.

PARA INFORMAÇÕES E PREÇOS DIRIJAM-SE A **EMPREZA**

Traspassa-se uma hypotheca em optimas condições para tratar na gerencia deste folha.

CLINICA ELECTRO-DENTARIA
DE
J. Baptista Rosa
Cirurgião-Dentista
Pela Faculdade de Medicina de Porto Alegre
Consultas das 8 ás 11 e de 1 ás 5 horas.
RUA REPUBLICA 16

Pós para limpar unhas

Dão brilho e tornão roseas as unhas.

A venda em todas as perfumarias e na Pharmacia Central.

Constantino Garofallis & Cia.

COMMISSÕES, CONSIGNAÇÕES E CONTA PROPRIA

Endereço Telegraphico=GAROFALLIS

FLORIANOPOLIS—S. CATHARINA

EXPORTAÇÃO DE:

Café, farinha de mandioca, arroz, batatas, feijão e outros productos do Estado.

IMPORTAÇÃO DE:

Vinhos do Porto, Conservas, Xarope, Sal e Farinha de trigo das acreditadas marcas: Favorita, Sol, Coroa, Rio Branco e Goldmedal.

Agentes da Empreza de Navegação "Cometa"

ADVOGADO
DR. HENRIQUE RUPP JUNIOR
REDAÇÃO D'O ESTADO

Vendem-se tres machinas electricas «Singer» para costura propria para officinas e um motor electrico de um cavallo para movimentaçãodas mesmas.

Trata-se á rua Trajano 35A.

POMADA MILAGROSA
"Minancora"
CURA IMPORTANTE!
Factos e não rethorica!

Sr. Pharmaceutico Gonçalves!

Venho agradecer-lhe por essa fórma o milagre que uma só caixa! da sua Pomada milagrosa **Minancora** me fez. Não ha dinheiro que lhe pague o valor e é tão barato! Todos os elogios serão poucos.

Ha cerca de 9 a 10 annos nasceu-me no rosto, junto á vista, uma pequena ferida que foi augmentando. Procurei tudo: medicina e as mais afamadas pomadas: só conseguia parar a marcha da doença, nada mais. Usei uma caixa!!! da sua Pomada milagrosa **Minancora** e curei-me!!! Um verdadeiro milagre. Só quem me vê a cicatriz acredita a verdade. Peço-lhe publicar por toda a parte a bem dos pobres e de todos a sinceridade destas expressões que será de eterna gratidão.

Carolina Palhares.

Joinville, Rua dos Gymnasticos.

PRECISA-SE DE VENDEDORES PARA "O ESTADO,,

GUERRA A' TOSSE

"MIKANOL"
Preparado pelo Pharmaceutico
ALTAMIRO OLIVEIRA
UNICO REMEDIO QUE CURA
Coqueluche, Bronchites, Asthma, Influenza, Resfriados e tosses de qualquer natureza.
Depositarios: SILVA GOMES & C. S. Pedro 42.—GRANADO & C. 1º de Março 14.—RODOLPHO HESS. 7 de Setembro 81

A' venda em todas as pharmacias desta capital

VIDRO 2$000

BANCO DO COMMERCIO
DE
PORTO ALEGRE
FUNDADO EM 1895

CAPITAL . . . . . 5.000:000$000
RESERVAS . . . . . 2.904:828$990

Séde: PORTO ALEGRE

FILIAES: Em Rio Grande, Santa Maria, Florianopolis, Joinville, Cruz Alta e Ijuhy.—Agencia em Laguna, neste Estado e Coramná (Matto-Grosso)

Tem correspondencia em todas as praças do Estado e nos principaes do Paiz e do Estrangeiro.—Este Banco faz todas as operações bancarias. Saca franqueamente sobre qualquer praça da Italia, Inglaterra, Russia, Portugal, Hespanha e todas as demais da Europa e Norte-America.

RECEBE dinheiro em conta corrente, com retiradas livres, sem premio e a prazo fixo, as melhores taxas.

EMPRESTA dinheiro em conta corrente ou sobre Notas Promissorias com garantia de firmas, de Hypothecas de Bens immoveis, de Penhor Mercantil, de Caução de titulos, etc.

DESCONTA notas Promissorias, Letras, Saques Nacionaes e Estrangeiros e quaesquer Titulos de credito.

ENCARREGA-SE da cobrança de dividendos de Bancos e Companhias, de juros, de Titulos de divida publica e outras quaesquer.

=DEPOSITOS POPULARES=

(COM AUTORISAÇÃO DO GOVERNO FEDERAL)

Nesta secção o Banco recebe qualquer quantia desde 20$000 até 5.000$000, pagando juros de 5 1/2 % ao anno, capitalisados no fim de cada semestre. Retiradas até 1.000$000 podem ser feitas sem aviso.

Praça 15 de Novembro n. 2

FLORIANOPOLIS

Estado de Santa Catharina

Jornaes velhos
VENDEM-SE
-NESTA TYPOGRAPHIA-

BOLINDERS

Motor Sueco para lanchas, vapores ou para industrias

A OLEO BRUTO

(O MAIS BARATO COMBUSTIVEL DO MUNDO)

O motor **Bolinders** dos quaes existem centenas no Brazil trabalha absolutamente sem ruido e sem tropidações.

NADA DE ENGUIÇAL!
NADA DE FAISCAR

Trabalho continuo e perfeito

A ULTIMA PALAVRA EM REGULARIDADE E ECONOMIA.

Motores desde 3 a 500 cavallos

INFORMAÇÕES COM
Manoel Nogueira Jor.
Pensão Familiar
Praça 15 de Novembro

LOTERIA DO ESTADO
=DO=
Rio Grande do Sul
Extrahida com globos de crystal

EXTRACÇÕES
DE
Julho e Agosto de 1915, ás 2 horas

UNICA QUE DISTRIBUE 75 POR CENTO EM PREMIOS

DATAS DAS EXTRACÇÕES	PREMIO MAIOR
13 » Agosto	100:000$000
19 » »	40:000$000
25 » »	30:000$000
31 » »	20:000$000

OFFICINA S. JOZÉ
ITARARE' = S. PAULO
—DE—
J. Sá Fragoso
Grande Fabrica de obras de ferro

Neste importante estabelecimento fabricam-se camas para casados, solteiros e crianças, cadeiras, bancos para jardins, mezas, cabides, lavatorios.

Tambem possue uma bem montada secção de colchoaria onde são confeccionados acolchoados, colchões, travesseiros, etc. etc.

Acceita encommendas para qualquer ponto do Estado e satisfaz os mais exigentes freguezes.

Vendas por atacado e a varejo e a prestações

Filial nesta capital:=RUA JOÃO PINTO N. 5—A.

Telephone 110 = Florianopolis

Precisa-se de vendedores para **O Estado**

Vende-se um chalet á rua Demetrio Ribeiro, tendo 4 metros de frente por 8 de fundos; edificado em um terreno de 28,5×28,5.

Para tratar com o proprietario Manoel Coelho Gomes, na mesma rua n. 1.

Faz-se negocio com apolices.

(30-1)

A MEDICA
Associação beneficente e de Soccorros Medicos
Séde-Rua Conselheiro Mafra, 13 (Sobrado)
FLORIANOPOLIS

Chama-se a attenção dos nossos dignos associados para o artigo 27 e 28 dos nossos Estatutos, e quando pedirem cartões para medicos apresentarem o recibo do mez corrente.

Deveis vos inscrever na A MEDICA, assim como toda vossa exma. familia.

A Directoria.

ATELIER
PHOTOGRAPHICO
DE
FRITZ SORGE

Recommenda-se ao distincto publico de Florianopolis, que neste atelier executa-se com a maxima perfeição gosto e presteza todo e qualquer trabalho concernente a arte photographica.

RUA DEODORO N. 16

Telephone n. 231

Aluga-se á rua Alves de Brito uma casa em frente ao grupo escolar «Silveira de Souza», n.° 14, com bôas acommodações, tendo luz, agua e exgotto. Outras informações poderá dal-as o Sr. Elysio Simões.

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina